

Síntese

Políticas Agrícolas nos Países da OCDE :

Monitoramento e Avaliação 2003

Overview

Agricultural Policies in OECD Countries :

Monitoring and Evaluation 2003

Portuguese translation

As sínteses são excertos de publicações da OCDE,
encontrando-se livremente disponíveis na livraria em linha :

www.oecd.org/bookshop/

Esta síntese não é uma tradução oficial da OCDE.



ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICOS

Sumário

O nível de apoio aos agricultores da OCDE não mudou desde o ano 2000. Apesar de algumas importantes iniciativas políticas em 2002, na maioria dos países não houve alterações notáveis dos principais instrumentos políticos. Consequentemente, alterações no nível de apoio aos países e aos produtos básicos refletiram amplamente a evolução do mercado (enfraquecimento do dólar americano, preços mundiais muito inferiores para o gado e significativamente superiores para produtos agrícolas). Globalmente, não houve redução da proteção do mercado, nem melhoria na orientação do mercado, embora houvesse algum progresso desde meados dos anos 80. Permaneceram diferenças importantes no nível de apoio de um país para outro e entre os produtos. Muitos países da OCDE precisam de maior orientação de mercado e de política mais dirigida a objetivos específicos para reduzir os custos dos consumidores e contribuintes, integrar futuramente os mercados agrícolas domésticos e mundiais, melhorar as perspectivas dos países em desenvolvimento, reduzir a pressão ambiental e cumprir vários objetivos elaborados pelos governos para si próprios. As negociações em andamento da OMC sobre o comércio agrícola oferece uma oportunidade de alcançar estas finalidades.

Mudanças consideráveis nos Estados Unidos e discussão em andamento sobre as propostas de reformas na União Européia...

A principal evolução política em 2002 foi a assinatura da nova Lei Agrícola, mas as políticas de apoio nos Estados Unidos ainda eram amplamente influenciadas pela legislação anterior. A nova Lei desempenhará um papel importante na evolução da agricultura nos Estados Unidos e dos mercados mundiais durante seus seis anos de existência. Em comparação à legislação anterior, introduziu entre outros a rotulagem do país de origem, expandiu a cobertura de algumas medidas de apoio para maior grupo de produtos primários, e poderia aumentar um apoio que ocasione maior produção e alguma pressão para diminuição dos preços mundiais. Discussões para reforma adicional da Política Agrícola Comum da União Européia iniciaram em 2003, e o processo está em andamento, esperando-se uma decisão em 2003.

Um quadro político mais integrado em alguns países...

Em certos países da OCDE, presta-se mais atenção às questões ambientais e rurais bem como à diversificação das fontes de renda agrícolas e não-agrícolas dos agricultores. Estes desenvolvimentos oferecem aos países da OCDE a oportunidade de terem políticas melhor orientadas e reformas políticas suplementares, bem como de examinarem a criação de mercados e incluírem políticas econômicas.

Nível de apoio não mudou nos recentes anos, mas diminuiu a longo prazo...

Em comparação ao período 1986-1988, 2000-2002 caracterizou-se por um nível de auxílio aos produtores globalmente inferior assim como por um movimento em direção de medidas políticas que menos distorçam a produção e o comércio. Este progresso está baseado no acordo agrícola URAA, implementado em 1995. Auxílio aos agricultores (PSE) alcançou 235 bilhões de USD (249 bilhões de EUR), o que representa aproximadamente o mesmo nível que em 2001. Este auxílio representou 31% da renda agrícola total (% PSE) nos países da OCDE, o mesmo que em 2001 mas inferior em 38% ao período 1986-1988.

Aumento marginal na taxa global de proteção...

Os preços percebidos pelos agricultores da OCDE em 2002 eram em média superiores em 31% aos preços mundiais (30% em 2001). Embora isto represente uma diminuição significativa em comparação aos meados dos anos 80, quando os preços dos produtores eram superiores em 57% (com amplas variações no período intermediário, e preços inferiores registrados nos meados dos anos 90), agricultores de vários países permanecem protegidos dos sinais do mercado mundial. Enquanto os preços percebidos pelos agricultores eram em média iguais aos da Austrália e Nova Zelândia, eram superiores em 10% nos Estados Unidos, em 35% na União Européia, e em mais de 100% na Islândia, no Japão, na Coreia, Noruega e Suíça.

Permanecem diferenças significativas entre os países e os produtos básicos...

Em 2002 o nível de auxílio (% PSE) aumentou em todos os países, com exceção do Japão e da Nova Zelândia, onde permaneceu igual, e da Polônia e Estados Unidos, onde decresceu. O auxílio variou de 1% na Nova Zelândia aos 18% nos Estados Unidos, 36% na União Européia, e a mais de 70% na Noruega e na Suíça. Com os produtos básicos, o apoio se elevou em média aos 6% para o lã, 48% para açúcar e leite, e 80% para o arroz. Refletindo principalmente as evoluções dos mercados mundiais, o nível de apoio caiu para a maioria dos cereais e da carne ovina em 2002, mas aumentou para outros produtos. A variação dos níveis de apoio aos produtos básicos diminuiu desde 1986-1988 na maioria dos países da OCDE, mas cresceu na União Européia, Japão e Coreia.

Apoio relativo à produção sempre superior...

A parte do auxílio à produção (apoio aos preços do mercado e rendimento da produção) e da entrada de subsídios permaneceu em 76% do auxílio ao produtor, contra 90% no período 1986-1988. Estas medidas são entre as que mais distorcem produção e comércio, e são as menos eficazes para a transferência de rendimento aos agricultores ou para alcançar benefícios ambientais. A proporção destas medidas de auxílio aos agricultores varia de um país para outro, com progresso notável realizado em alguns países para reduzir a confiança em medidas tão distorcedoras. Pagamentos relativos à quantidade de áreas plantadas ou de animais cresceram e representam 14% do auxílio aos produtores, sendo a participação o dobro de 1986-1988, enquanto pagamentos relativos aos programas

históricos (apoio à manutenção do passado, quantidade e rendimento de áreas/animais) permaneceram acerca de 5% do auxílio aos produtores. Pagamentos relativos às restrições de insumos (para retirar os insumos ou compensar suas condições de uso, tais como terras para fins ambientais) e pagamentos relativos à renda agrícola global aumentaram, embora sua participação combinada permanecesse muito baixa e estável, representando 5% do auxílio ao produtor. Pagamentos relativos às imposições de entrada existem sómente em número de países limitado e não excedem 4% do auxílio ao produtor nos outros países, apesar dos pagamentos relativos à renda agrícola serem significativos na Austrália e no Canadá unicamente.

Globalmente, uma parte menor mas ainda significativa das receitas provem da intervenção do governo...

Em 2002 as receitas agrícolas brutas foram em média superiores em 46% ao que teriam sido se tivessem seguido os preços mundiais sem nenhum apoio, cresceram em 2 pontos percentuais comparado com 2001. Mas isto representa um decréscimo de 15 pontos percentuais comparado com a média do período 1986-1988, e indica a progressão dos países da OCDE para maior orientação do mercado. No entanto, enquanto a agricultura na Austrália e Nova Zelândia depende amplamente do mercado, as receitas agrícolas da Islândia, Japão, Coreia, Noruega e Suíça representam mais do dobro das receitas geradas nos mercados sem apoio.

Cresceram os custos globais dos contribuintes e consumidores...

Embora o pagamento do orçamento aos produtores tivesse diminuído, as políticas de auxílio à agricultura causaram o aumento dos custos globais dos contribuintes, devido ao acréscimo do apoio aos serviços gerais fornecidos à agricultura e para promover o consumo. Este acréscimo no auxílio aos consumidores só compensa parcialmente a diferença entre os preços domésticos e mundiais, a assim os custos dos consumidores também aumentaram. Globalmente, os consumidores foram implicitamente taxados com 24% (% de CSE), para 33% em 1986-1988. O % de CSE variou, porém, de um baixo subsídio ao consumidor nos Estados Unidos a uma taxa implícita ao consumidor superior aos 60% na Coreia e na Suíça.

Auxílio total à agricultura permanece alto...

Em 2002 o Apoio Total Estimado (TSE) alcançou 318 bilhões de USD (338 bilhões de Euros). Cerca dos três quartos foram aos produtores enquanto 17% foram aos serviços gerais – políticas setoriais e serviços institucionais tais como pesquisa, educação, inspeção e controle, e marketing. Em 2001 e 2002 o apoio total à agricultura se elevou a 1,2% do PIB nos países da OCDE, comparado aos 2,3% em 1986-1988, mas com variações importantes de um país para outro.

Esta síntese é uma tradução dos excertos da publicação original da OCDE publicada com os seguintes títulos em Inglês e Francês:

Agricultural Policies in OECD Countries : Monitoring and Evaluation 2003

Politiques Agricoles des pays de l'OCDE : Suivi et Evaluation 2003

© 2003, OECD.

More information on www.oecd.org/daf/investment/guidelines

As publicações e as sínteses da OCDE são disponíveis na livraria em linha da OCDE no website

www.oecd.org/bookshop/

Na livraria em linha da OCDE no campo "Title Search" digite "overview" ou digite o título da publicação em Inglês (as sínteses são unidas pelo título original em Inglês).

As sínteses são preparadas pela Rights and Translation unit,

Public Affairs and Communications Directorate.

email : rights@oecd.org / Fax: +33 1 45 24 13 91



© OECD, 2003

A reprodução desta síntese é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título original.